

O Senado na tela da TV a cabo

Josemar Gonçalves

■ Transmissão dos debates e votações para os assinantes começa dentro de três meses

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — Dentro de três meses, os senadores estarão entrando via satélite na casa dos assinantes de TV a cabo. Primeiro em Brasília, depois em todos os 16 estados do Brasil onde funciona o sistema. Aproveitando a lei 8.977, de janeiro deste ano, que, ao regular o serviço de TV a cabo no Brasil, destinou dois canais obrigatórios ao Congresso Nacional, o Senado já está se mexendo para ocupar esse espaço.

A exemplo do que já se vê hoje nos Estados Unidos, todos os debates e votações no plenário e nas comissões permanentes poderão ser acompanhados pela TV. Hoje, no Brasil, 300 mil pessoas são assinantes de TV a cabo, e o mercado está em plena expansão. "Isso vai permitir maior transparência do que é feito aqui, com a sociedade acompanhando tudo. Isso também estimula o parlamentar a trabalhar melhor e a ser mais presente", defende o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP).

Ao contrário do Senado, a Câmara não tem uma estrutura já montada para começar rapidamente as transmissões. Mas o chefe da Assessoria de Divulgação e Relações Públicas da Câmara dos Deputados, Ronaldo Paixão, já está elaborando o projeto, ainda sem orçamento definido, para que, em julho, quando a lei 8.977 for regulamentada, tudo já esteja, pelo menos, aprovado pela Mesa Diretora.

Equipamento — O Senado, no aspecto técnico, está bem adiantado. Sua central de vídeo, que existe há dois anos e é equipada com tudo de última geração, hoje é utilizada só para serviços internos. Ela tem duas ilhas de edição, uma ilha de pós-produção, cinco câmeras Betacam e um estúdio de gravação que, se fossem comprados hoje, não sairiam por menos de R\$ 800 mil, na avaliação de Paixão.

"Só faltam uns poucos equipamentos", afirma o assessor de imprensa da Presidência do Senado, Fernando César Mesquita. O canal a cabo do Senado deverá entrar pelo sistema NET, mas a empresa não vai lucrar com o negócio, já que o serviço, pela lei, é prestado gratuitamente.

Fernando César informa que, nos próximos dias, será aberta licitação, no valor aproximado de R\$ 80 mil, para a compra do pouco que falta: uma mesa de corte para ser colocada em plenário, peças para adaptação no sistema a cabo e mais um VT.

A diretora da Central de Vídeo do Senado, a jornalista Marilena Chiarelli, é quem está à frente do projeto e vai comandar uma equipe de 12 jornalistas. "Já levamos o projeto para os integrantes da mesa diretora e eles estão entusiasmados", conta Marilena.



À frente do projeto, Marilena Chiarelli vai chefiar equipe de 12 jornalistas no Senado